



LITERAMUNDO: APROXIMANDO DIFERENTES REALIDADES ATRAVÉS DO ENSINO DA LITERATURA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

MURILO NEVES DOS SANTOS¹; CLAUDIA LORENA VOUTO DA FONSECA²

¹Universidade Federal de Pelotas – murilo_edj_9@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – claudia.lorena@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 começou apresentando diversos desafios para a sociedade em geral. Os setores que prestam serviços essenciais para a população e que são considerados fundamentais para o desenvolvimento da comunidade tiveram seus trabalhos parcialmente ou totalmente interrompidos em decorrência do isolamento social imposto pelo Novo COVID-19. Um destes setores, a Educação Pública e Privada, do ensino básico ao ensino superior, teve suas atividades interrompidas por tempo indeterminado ou, como pudemos notar em alguns casos, estes sistemas optaram por transformar os métodos de Ensino Presencial em ofertas de Ensino Remoto ou Ensino a Distância (EAD).

A verdade é que esta nova realidade imposta pelo distanciamento social provocado pelo COVID-19 não era prevista por nenhum órgão público responsável pelos sistemas de educação operantes em território nacional e, às pressas e sem pensar em todas as comunidades pertencentes ao sistema de ensino e aprendizagem do Brasil, apresentaram uma série de alternativas e propostas como sendo tratativas paliativas. A verdade é que o Brasil em sua extensão continental, formação populacional plural e com necessidades diferentes, viu-se obrigado a enfrentar uma série de problemas quanto às novas modalidades de ensino. Tais desafios, enfrentados por alunos e professores brasileiros, podem ser caracterizados pelas dificuldades de acessibilidade aos produtos de informática ou mesmo ao acesso à internet, e também de trabalho com metodologias de Ensino a Distância.

Tal cenário já parece desesperador para todos (as) aqueles (as) que em algum nível se preocupam com o sistema educacional brasileiro e com o bom desempenho dos agentes principais do processo, os alunos (as) e os professores (as). Em determinado ponto, essa realidade só se agrava quando os grandes vestibulares e mecanismos de ingresso às Universidades Federais brasileiras não foram suspensos ou adiados pelo Ministério da Educação (MEC) e Gestões Universitárias de Instituições Públicas. Provas de vestibulares importantes como FUVEST, UNICAMP e, principalmente, o ENEM, a priori, mantiveram suas agendas sem respeitar a nova realidade imposta às comunidades de ensino.

As perguntas que motivaram este trabalho foram: qual o papel dos pesquisadores em Educação e professores em formação frente à nova realidade? Como contribuir para o sistema educacional a fim de minimizar as desigualdades e o número de prejudicados?

Em uma tentativa de contribuir para os estudos da Literatura em tempos de distanciamento social, proporcionar aos jovens brasileiros vestibulandos do ENEM e da FUVEST um conteúdo crítico e acessível, bem como o contato com diferentes profissionais da Linguagem e possibilitar a prática através de exercícios que elevem a criticidade do (a) vestibulando (a) quanto às obras literárias e o trabalho com a Literatura, criamos um projeto de extensão chamado LITERAMUNDO.



O presente projeto nasce inspirado e tem por base duas obras do crítico literário Alemão WALTER BENJAMIN (2017) que são: *“Teatro e Rádio”* e *“A obra de arte na era da possibilidade da sua reprodução técnica.”*

Na tese *“Teatro e Rádio”*, o crítico aponta para uma série de obras literárias do gênero dramático que são amplamente divulgadas em estações de rádio comunitárias e em programas educacionais na Alemanha nos períodos de 1919 a 1933. Um projeto em que o próprio autor, Walter Benjamin, foi acompanhado de outros grandes nomes do cenário literário Alemão como: Bertolt Brecht, Ernest Schoen e Wolf Zucker.

Essa colaboração só podia ser – para antecipar esse aspecto – de ordem pedagógica –, e foi iniciada pela Rádio do Sudoeste Alemão (Südewstdeutscher Rundfunk) [...] Foi possível, por um lado, divulgar nas rádios escolares séries de construção semelhante – por exemplo a peça radiofônica *Ford*, de Elisabeth Hauptmann –, e por outro tratar de problemas da escola e da educação, da técnica do sucesso, das dificuldades do casamento, de forma casuística, usando um exemplo e seu contrário.” (BENJAMIN, 2017, p.147)

Tal iniciativa torna-se o movimento de inspiração para o projeto aqui debatido e por quê? Ora, se no auge da modernidade um grupo de críticos entende que a técnica, aqui representada pelos avanços do rádio como ferramenta de informação e comunicação das massas, serviria ao propósito de emancipar a classe vulnerável e solucionar uma série de problemas de demanda social, tais como os supracitados, *“Educação e Vidas pessoais”*, porque hoje no auge da Pós-modernidade e, servidos das mais variadas técnicas de comunicação e reprodução da obra de arte em massa, como as redes sociais, estaríamos de mãos atadas?

A Possibilidade da reprodução técnica da obra de arte, amplamente aplicada no contexto contemporâneo, garantirá um caráter positivo quando, ainda no pensamento benjaminiano:

A possibilidade de reprodução técnica da obra de arte emancipa-a, pela primeira vez na história universal, da sua existência parasitária no ritual. A obra de arte reproduzida será cada vez mais a reprodução de uma obra orientada para a reprodução. [...] A sua fundamentação ritualística será substituída por uma fundamentação em outra prática: a política.

E é isso o que almejamos fazer, políticas públicas de educação.

2. METODOLOGIA

Antes de pensar em fazer políticas públicas de educação é necessário uma breve reflexão sobre o conceito: o que é educação?

Se seguirmos a afirmativa de FREIRE (1992, p.93), chegamos a conclusão de que a educação é uma ação na qual todos os agentes inseridos no processo de ensino e aprendizagem, alunos (as) e professores (as), compartilham um objetivo em comum: ensinar e aprender. A educação, então, é uma ação interativa em que o educador (a) não apenas transmite o conteúdo, mas é capaz



de estabelecer meios de relacionamento com os educandos (as) e direcioná-los (as) para a busca constante de novos conhecimentos em todos os espaços.

O autor MORIN (2001) reforça essa percepção quando alega que “a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas.” (MORIN, 2011, p.128) Mas, e a Educação a Distância?

Para desenvolver um projeto educacional político e pedagógico baseados nos ideais freireanos, através da metodologia EaD, foi necessário realizar uma revisão teórica sobre os métodos facilitadores da modalidade de Ensino a Distância e autores como MORAN (2009) e PRETI (2009) foram utilizados.

De acordo com MORAN (2009), este método educacional apresenta como característica central o uso das tecnologias para que se estabeleçam as relações entre os agentes da educação, professores (as) e alunos (as), e um dos meios mais abordados por este pesquisador é o das “tele-aulas” que, graças ao avanço das tecnologias de comunicação, são transmitidas ao vivo e os alunos/telespectadores têm a possibilidade de interação imediata com os docentes através de mensagens nos webchats. Já PRETI (2000) sugere através de indicações uma organização da produção dos materiais e componentes educativos que atenda às necessidades da modalidade: aluno, professor, tutor e material didático.

PRETI (2009) reforça ainda que o material didático irá ser o principal mecanismo de contato que irá ser estabelecido entre os alunos e os professores, e que eles podem tomar forma através dos diferentes recursos tecnológicos disponíveis: videoaulas, roteiros de leitura, exercícios e conteúdo.

Os métodos de Educação a Distância buscam atingir o mesmo propósito da Educação Presencial, apesar das suas características próprias e do grande rechaço que encontra nos ambientes conservadores de ensino, apresentam facilitadores que não são encontrados facilmente nos espaços tradicionais. Mas, não vivemos tempos tradicionais. Para atingirmos os nossos objetivos de estabelecer um curso de Literatura EAD para vestibulandos (as), atendendo às necessidades de uma parcela de estudantes, buscamos redes sociais de fácil acesso onde uma série de conteúdos pudessem ser disponibilizados e acessados pelos usuários de forma gratuita. Duas redes sociais tornaram-se nossas ferramentas de trabalho e mecanismos de contato direto com os alunos: INSTAGRAM E TELEGRAM.

A rede social Instagram é uma ótima ferramenta visual para a disponibilização de todos os tipos de conteúdo, também é uma facilitadora por proporcionar o armazenamento de vídeos com duração de até uma hora. Nesta plataforma são disponibilizados, em três dias da semana, às quartas-feiras, sextas-feiras e domingos, conteúdo em texto e imagem relacionado a três pilares importantes da disciplina literária: **Crítica Literária** (como ler literatura de forma crítica), **Dicas de Leitura e para os Estudos da Linguagem** (como realizar roteiros de leitura, como analisar poesia, arrumar tempo e espaço para leitura) e aos **Conteúdos Relacionados a obras literárias** (Movimento Literário, Dados Biográficos do autor, Contexto Extratextual e Características específicas da linguagem presente na obra).

Também no INSTAGRAM, às sextas-feiras e aos domingos, são realizadas aulas on-line com as seguintes temáticas: **Dicas do Especialista** onde diferentes professores das mais diferentes áreas de atuação da linguagem apresentam aos alunos uma série de “dicas” para facilitar e motivar seus estudos para o vestibular e ENEM, e aos domingos acontece uma aula para tratar de temáticas relacionadas a alguma das obras literárias exigidas pela FUVEST.



Já a rede social TELEGRAM serve como uma plataforma de comunicação interna do projeto, onde ocorrem diálogos dos estudantes entre si e dos estudantes com o professor. Esta mesma rede social ainda é uma facilitadora na distribuição e tráfego de conteúdos elaborados pelo professor, que são os **HANDOUT's** para que eles tenham acesso ao conteúdo que será debatido na aula, **As Obras Literárias** que serão lidas e que são disponibilizadas pelo projeto em formato PDF e uma série de **Exercícios** para colocar em prática todo o conteúdo disponibilizado. Tudo aplicado semanalmente e de forma gratuita. - E isso nos leva aos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão denominado Literamundo começou a atuar nas mídias sociais supracitadas, INSTAGRAM E TELEGRAM, no dia 12 de abril de 2020 sem nenhum tipo de propaganda ou convite específico para os possíveis interessados. Surgiu apenas como uma página que se propunha a falar sobre literatura e crítica literária e, aos poucos, alguns alunos foram se aproximando e se engajando conosco na construção deste trabalho. – E por uma necessidade e interesse do público que construiu esse projeto conosco, o roteiro de leituras estabelecido foi a lista de obras literárias que compõe o edital e é exigida pelo vestibular FUVEST e que, ao mesmo tempo, proporciona uma maior criticidade para o ENEM que possui caráter mais interdisciplinar.

Quatro meses depois, ao finalizar este resumo, contamos com cerca de 1.882 seguidores na página, com faixa etária entre os 14 e os 54 anos de idade, majoritariamente do sexo feminino, que totaliza 80% dos participantes, e apenas 20% do sexo masculino. No entanto, estes números representam apenas o número de seguidores em uma plataforma que oscila diariamente. Consideramos como participantes ativos do projeto os 293 alunos (as) que fazem parte do grupo na plataforma do TELEGRAM e que têm acesso a todos os materiais disponibilizados pelo projeto.

4. CONCLUSÕES

O presente projeto ainda está em fase de execução, portanto, não apresenta conclusões concretas onde possamos embasar afirmativas negativas ou positivas perante seu desenvolvimento. Apenas que, de forma incrível, este trabalho tem proporcionado uma aproximação maior de diferentes realidades e indivíduos, através do ensino e debate da Literatura, mesmo em tempos de distanciamento social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, W. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017. Tradução de João Barrento.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.
- MORIN, E. **A cabeça bem Feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2009.
- PRETI, O. **Educação a Distância: construindo significados** Brasília: 2000 (ORG. MORAN, **Modelos e avaliação do Ensino a Distância**. São Paulo, 2009. Acessado em 02 de Set. 2020. Online. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos1.pdf